



Processo nº 00241/2022

Parecer nº 196/2022 CEC/RS

O projeto “CASAS da QUEBRADA - 1ª Edição” é recomendado para avaliação coletiva.

1. Realizada a análise pela equipe técnica do PRÓ-CULTURA, foi verificada a adequação da proposta ao enquadramento previsto na Instrução Normativa SEDAC 05/2020, art. 3º. Diante das informações apresentadas e observado o enquadramento da proposta, o projeto cultural foi habilitado e encaminhado para avaliação do Conselho Estadual de Cultura – CEC em 06/05/2022.

Produtor Cultural: Instituto SAMBA

Período de Realização: Evento não vinculado à data fixa.

Área do Projeto: ARTES VISUAIS: Artes plásticas

Município - Local de realização: CAXIAS DO SUL - Comunidade do bairro Euzébio Beltrão de Queiróz

Valor solicitado ao Sistema Financiamento LIC RS 337.228,53

Valor habilitado R\$ 332.560,23

Apresentação: O Projeto CASAS da QUEBRADA - 1ª Edição propõe realizar uma INTERFERÊNCIA URBANA DE GRANDES DIMENSÕES, no bairro Euzébio Beltrão de Queiróz, conhecido como favela da Zona do Cemitério, por meio de pintura, desenhos e grafites na fachada de 75 moradias do bairro.

É o relatório.

2. Dimensão simbólica: O bairro Beltrão de Queiróz é uma das comunidades pobres mais antigas da serra gaúcha, historicamente prejudicada, fruto da invisibilidade social que recai sobre os moradores, e conseqüentemente, recai sobre o território. A proposta é findar estes estereótipos e que possamos viver em um ambiente saudável, estabelecendo espaços para questões culturais, sociais, de debate sobre a cidade, da ampliação de inclusão. Ou seja, cores para quem era invisível.

Dimensão econômica: A densidade populacional do bairro é de 4 moradores por família, totalizando 1.200 pessoas com moradia fixa. A economia circular e criativa, juntamente com a capacitação profissional da mão de obra local, a promoção do conhecimento e a valorização do empreendedorismo através da construção do objeto artístico são alguns assuntos norteadores e conceituais desta proposta.

Historicamente o Euzébio Beltrão de Queiróz é um bairro que, desde a sua ocupação em

meados de 1920, agregou pessoas vindas dos Campos de Cima da Serra, e sem condições de arcar com os altos valores dos alugueis em outros locais da cidade. Essa população migrou a Caxias do Sul com o acelerado crescimento industrial na busca por emprego e renda. Essa população foi construindo suas casas de madeira na encosta do morro que progressivamente se constituiu em ocupação densa, com algumas vielas datadas do início da década de 50 tornando o Beltrão, por muitas décadas, a maior favela da cidade. O bairro, esquecido pelo poder público municipal, foi se desenvolvendo de forma orgânica e sem a mínima infraestrutura, o que reverberou em duas vertentes distintas: a da comunidade, e a da criminalidade, um território propício para o desenvolvimento de atividades ilícitas. O bairro tem como vizinhos o Estádio Centenário, da SER Caxias (o primeiro clube do interior a participar da série A do campeonato Brasileiro, possui o maior estádio da cidade, que abriga até 25.128) pessoas e o cemitério municipal.

Tornar o bairro um aparato cultural e de acesso irrestrito a população caxiense reforça o lugar como ponto de encontro e socialização, o que deverá reverberar positivamente na autoestima dos moradores do Beltrão. A inauguração de um QG dos projetos citados, denominado VIELAS, em uma pequena garagem cedida por morador do bairro e reformada pelo proponente deste projeto com apoio de empresas privadas deverá tornar-se um local de ocupação da favela, por parte de seus moradores e visitantes. O Centro Comunitário, que daqui a poucos meses também receberá um espaço de cinema com programação de interesse da comunidade será mais um ponto de encontro. Um centro cultural cuja vocação comunitária está presente desde a sua fundação tornando-se, cada vez mais, um local de encontro e de acessibilidade. A arte, a cultura, as oficinas e a geração de renda criando um ambiente mais seguro para as comunidades. Se no passado o Sr. Adão Borges da Rosa deu identidade ao bairro valorizando o Carnaval, atualmente o rapper e educador social Chiquinho Divilas tornou-se a voz da comunidade do Beltrão com suas ações onde o “RAP fala”. Uma vocação cultural nata. Acreditamos que trabalhar na base da sociedade em projetos com um viés cultural é o caminho para uma sociedade mais justa, democrática e segura.

O projeto CASAS da QUEBRADA deverá impactar a comunidade do bairro Euzébio Beltrão de Queiróz, trazendo visibilidade e pertencimento a um bairro periférico do município que sofre preconceito, discriminação e exclusão cultural, social e econômica. A linguagem e a estética da pintura, do desenho e do grafite, unidas aos necessários conhecimentos de design e arquitetura, se constituem em fator importante na busca da originalidade plástica e visual da intervenção urbana e nos demais procedimentos artísticos de registro e documentação e realização de oficinas abertas e gratuitas à comunidade do bairro. A interferência de grandes dimensões traz o elemento artístico que fomenta a criatividade e a valorização dos artistas, artesãos e profissionais do bairro, suas memórias individuais, coletivas e histórias de vida.

Serão realizadas pinturas e grafite em 75 casas, registros em fotografias, registros em vídeos, 03 mutirões comunitários com oficinas de desenho e pintura para moradores do bairro, em formato de Atelier Aberto entre outras ações.

CASAS da QUEBRADA - 1ª Edição, projeto traz o diálogo da arte com as ações de melhorias sociais uma comunidade periférica, traz o compromisso comunitário como premissa de transformação através da arte, projeto bem escrito, ficha técnica dos profissionais envolvidos e com informações fundamentais para a análise de mérito. Projeto tem mérito cultural e relevância.

O SAT efetuou glosa de R\$ 4.668,93

*CUSTOS ADMINISTRATIVOS Valores Inabilitados 3.4 - Serviços Jurídicos: 4.668,93 p/ 0,00 Glosa conforme art. art. 6º, §1º da IN 05/2020.

3. Em conclusão, o projeto “CASAS da QUEBRADA - 1ª Edição” é recomendado para

avaliação coletiva, em razão de seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo captar **R\$ 332.560,23** (trezentos e trinta e dois mil e quinhentos e sessenta reais com vinte e três centavos) junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 16 de maio de 2022.

Sandra H F Maciel

Conselheira Relatora



Pró-cultura RS